

58

812/78  
LIVRE  
27/8/79

# O Cavalinho Azul

DIREITOS AUTORAIS  
SICAM SDDA - SRAT - INC  
Agência  
Santo Angelo - RS.

Autora : Maria Clara Machado

1 ato e 9 cenas  
Música de Reginaldo de Carvalho



PERSONAGENS

João de Deus  
Vicente, o menino  
O pai  
A mãe  
O pangaré  
O palhaço  
O músico gordo  
O músico alto  
O músico baixo  
A menina  
O 1º homem  
O 2º homem  
O 3º homem  
A lavadeira  
O vendedor  
Os 3 soldados  
Velha-que-Viu  
O Cowboy  
Os 3 elefantes  
Os 4 cavalos

Os personagens dos 3 elefantes podem ser os mesmos dos 3 soldados.  
Os 4 cavalos podem ser os soldados, o 1º e o 2º homem.



SENÁRIO

O palco vazio com fundo azulado. Os elementos das várias cenas vão sendo colocados à medida que a ação se desenrola.

1ª Cena: Sugestão de uma casa.  
2ª Cena: O mesmo  
3ª Cena: Cena vazia  
4ª Cena: Sugestão de arquibancada de circo. 3 cadeiras.  
5ª Cena: O mesmo  
6ª Cena: Cena vazia  
7ª Cena: Sugestão de uma cidade: um coreto.  
8ª Cena: O Gurral do Cowboy  
9ª Cena: Cena vazia.

PRIMEIRA CENA

(Ao abrir-se o pano vê-se apenas o palco vazio, enquanto ouve-se a música nº 1A, 1B, um velho de longas barbas, maltrapilho e vagabundo, simpático e bonachão se dirige em direção à platéia segurando um tamborete)



Eu me chamo João de Deus, sou vagabundo. Estou aqui para contar a história do menino Vicente e de seu cavalo. Um dia perdi a tesoura de cortar a barba. No princípio não gostava; sujava muito quando eu comia, mas agora gosto; quando faz frio cubro-me assim, (mostra), e minha barba serve de cobertor. Também aprendi a comer com minha barba; faço assim (mostra). Gosto dela também por causa do Vicente que me achou parecido com o Padre Eterno. Isto quer dizer que minha barba se parece com a barba de Deus. Por isto cuido dela. Barba de Deus é coisa séria. Vou contar como é que esta história começou. Aqui (Pela esquerda entram o pai e mãe carregando a casa) morava Vicente com seu pai e sua mãe, nesta casinha (o pai e a mãe colocam a casa e o banquinho e desaparecem). E ali vem ele - nem me viu ainda - com seu cavalo. Vou deixar esta história contar-se por si mesmo, enquanto vou ajudando aqui, ao lado. (O Velho senta-se no tamborete, fora da cena, perto da cortina, na semi-obscuridade, enquanto a luz cresce dentro do palco, onde se vê um menino pobre puxando uma enorme corda que prende ao pescoço de um feio pangaré, sujo, magro, com uma cara infeliz. O menino em êxtase procura convencer o cavalo (dois atores em pé, um fazendo a cabeça com uma máscara e o outro fazendo de trazeiro)

#### VICENTE

Se você der mais uma voltinha, só mais uma voltinha, meu cavalinho, eu prometo levar você lá numa campina toda verdinha de tanto capim verde. Vamos, vamos, meu cavalinho azul! (O cavalo se levanta com grande esforço e começa a trotar em volta do menino). Vamos meu cavalinho azul! Upa! Upa! (O cavalo cansado começa a se arrastar).

#### VICENTE

(Zangado) Assim você não poderá trabalhar no circo! Não pode. Veja como eu faço. Como aquele grande cavalo branco lá do circo da cidade. Euuuuuu, assim levantando as patas e depois me levando na garupa como a bailarina Lili, toda verde de tão bonita, e o domador Rogério de boné dourado e calças vermelhas.... Upa! Upa! Upa! Vamos, vamos! (o cavalo está exausto) Bem, por hoje chega. Amanhã treinaremos mais. Você está cada vez melhor e mais bonito.

#### MÃE

(De dentro) Vicente!

Vicente

O que é mamãe?

Mãe

(Saindo com uma trouxa de roupas para lavar) Venha estudar, menino. Está quase na hora da escola.)





Vicente

Vou buscar meu livro e venho estudar aqui, tá bem? (entra por traz da casa).

Pai

(Depois de misturar a comida do cavalo) Toma pangaré, come isto para não morrer de fome. (o pangaré enfia a cara no balde. O pai sai e volta o menino).

Vicente

Voce sabe o que é uma ilha? É uma quantidade de terra cercada de água por todos os lados... um istmo (diz baixinho, como procurando decorar) Um istmo... é... sabe, cavalinho, nós vamos lá... nós vamos lá na ilha cercada de água por todos os lados, cercada de istmos... de cubos, de tudo. Depois vamos ao promontório. Depois eu monto em voce e saímos correndo a tras das capitancias Hereditárias... vai ser ótimo!

Mãe

(de dentro) Vicente, venha estudar cá dentro. Sozinho longe deste cavalo.

Vicente

Estou indo (entra gritando) Vamos para as Capitancias Hereditárias! Eu e meu cavalinho azul!

Pai

(conegando e ouvindo as últimas palavras do filho) Mulher! Venha cá. (amãe enega) Mulher temos que vender o pangaré. (O cavalo levanta a cara do balde assustado).

Mãe

(preocupada) Vender, porque?

Pai

Este pangaré não sêrve mais para nada. Já vendi a carroça. Este cavalo só serve para comer mais dinheiro. Se for vendido, posso apurar uns cobres e com ele comprar umas galinhas e começar uma criação.

Mãe

É o menino?

Pai

O menino esquece, arranja outro brinquedo.

Mãe

Esquece não, ele só pensa nisto.

Pai

Está ficando doido; melhor é levar o cavalo logo. (põe o chapéu, pega o cavalo pela corda) Vou à cidade vende-lo. Ito menino trago um brinquedo. adeus mulher. (sai)



Vicente

Já vou mamãe. Deixe eu conversar mais um pouco com meu cavalinho azul.

Mãe

Meu cavalinho azul, que nada! Um pangaré velho, que não presta mais nem para puxar carroça de teu pai (saíndo com a trouxa) Cavalinho azul! Azul!

Vicente

(baixo para o cavalo) Não liga não, meu cavalinho (Para a platéia) Mamãe chama meu cavalinho de sujo e velho porque ela pensa que ele é sujo e velho, porque mamãe é gente grande tem que lavar roupa, fica cansada e maltrata o cavalinho, sem querer. Como é que ela pode saber a côr do meu cavalo se nem vê ele direito de tanto cosinhar, arrumar e lavar roupa? Também ele anda um pouco sujo hoje, mas é porque a água do nosso rio está quase seca, não távã mãis direito, (para o cavalo) mas amanhã vou também te lavar num rio muito grande, muito branco de tão limpo, que passa perto da campina verde. Lá voce tomará um banho e vamos ao circo. Quem não estiver muito limpo e lindo também não pôdê entrar no circo, - está ouvindo?

Pai

(chegando com o balde) Vicente, olha a ração do Mimoso. É chega de fazê-lo rodar. Ele está muito magro, precisa descansar.

Vicente

Vou levar ele, papai, para uma grande campina verde e vou dar um banho nele no rio de água branca.

Pai

(bem humorado) Onde é que existe esta campina, menino? Tudo está seco, isto sim. Seco e esturricado. Onde é que tem um rio grande e branco?

Vicente

Aquele lá longe.

Pai

Longe, onde?

Vicente

Ora, papai, lá longe, do outro lado daquele morro, mais longe.

Pai

Lá longe é a cidade.

Vicente

Onde está o circo, não é?

Pai

É, vá estudar menino.

SEGUNDA CENA



Vicente sentado na soleira da porta de vez em quando dá uma olhada para fora. (Ouve-se a música nº 3A)

Vicente

Mamãe!  
(aparecendo) Que é menino?

Vicente

Que horas que ele volta?

Mãe

Quem?

Vicente

O meu cavalinho azul?

Mãe

Acho que ele volta... amanhã. Venha para dentro, Vicente. Sem almoçar direito, assim sem comer você não pode ficar.

Vicente

Estou esperando.

Mãe

(com muito jeito) Acho, meu filinho, que seu cavalo não volta mais. Seu pai trouxe esta bola para você brincar com ela. Você não acha bonita esta bola?

Vicente

Acho, por isto que eu quero mostrar ela para o meu cavalo.

Mãe

(exasperada) Seu cavalo foi vendido.

Vicente

Eu sei mamãe: não precisa gritar. Papai me disse. Mas depois ele volta.

Mãe

Mas agora ele tem outro dono.

Vicente

(rindo) Outro dono, Ah! Ah! Ah! Como é possível isto. Mamãe. Dono a gente só tem um. Ele volta.

Mãe

Volta não.

Vicente

Volta sim. Volta porque eu estou esperando ele para irmos ao circo.





Mãe

(entrando na casa) Ah, menino. Assim não é possível.

Vicente

(Música nº 3B)

(sozinho) Estou achando é que meu cavalinho perdeu o caminho. (suspirando forte) Ele é tão distraído! Preciso ir atrás dele. Mamãe diz que este mundo está cheio de perigos, não posso mais deixar meu amigo perdido por aí. Talvez ele tenha ido para as antilhas Holandesas ou então para a Ilha de Brocció cercada de água por todos os lados, ou algum istmo ou cabo... sei lá, todos estes perigos... e se ele foi para a serrada da Mantiqueira? Coitadinho! Adeus meu pai, adeus minha mãe, me esperem que eu volto com ele. Adeus. (O menino sai pelo proscênio em direção oposta onde está o velho e a música continua até o encontro com o velho)

TRUCHEIRA CENA

(O velho entra na cena e tira a case. Vicente torna a aprezer na cena nua, enquanto o velho o aguarda).

Velho

Sozinho menino, neste caminho?

Vicente

Quem é o senhor?

Velho

(muito surdo) O que?

Vicente

Quem é o senhor?

Velho

João de Deus.

Vicente

(espantadíssimo) O senhor é... o DEUS?

Velho

(depois de uma pausa, gozador, topando a confusão). Sou.

Vicente

Do Catecismo?

Velho

Hi! Hi! Hi!... sou

Vicente

Sem que eu estou vendo tanta barba (pausa), Deus no duro? Padre Eterno?



Mãe

Porque voce não vende a vaquinha?

Pai

(parando e voltando-se) A vaquinha dá leite.

Mãe

Mas o cavalo dá alegria ao menino.

Pai

Mas não dá dinheiro. O menino se acostuma. (o pai sai puxando o pangaré)  
No proscênio ele se encontra com o velho João ia Deus e para.)

Velho

Bom dia

Pai

Quem é o senhor?

Velho

Sou João de Deus

Pai

O que é que está fazendo aqui?

Velho

Estou vendo tudo.

Pai

Para que?

Velho

Para contar aos outros, ( para a platéia) eles.

Pai

(depois de olhar para a platéia) Vai contar na certa que sou um pai muito ruim porque vou vender o pangaré.!....

Velho

O senhor tem que vender mesmo?

Pai

Depois quem vai arranjar dinheiro para o menino comer? É muito fácil ter pena do pangaré, mas de mim ninguém tem. Adeus. (sai muito zangado).

Velho

O pai ficou muito zangado e partiu para feira onde vendeu o cavalo. Pensamos que o menino ia ficar muito triste. Alguns dias se passaram, e vejamos o nosso Vicente sentadinho na porta, com sua bola, presente do pai. (escurece novelho e clareia na cena).





Velho

No duro.

Vicente

Aquele que está em toda a parte?

Velho

Aquele mesmo.

Vicente

Então, senhor Deusquer fazer o favor de olhar onde está o meu cavalhinho azul?

Velho

O que?

Vicente

Pois o senhor não vê tudo?

Velho

Vejo, e çaro que sim...

Vicente

Cabos, ilhas, istmos, serra da Mantiqueira, e tudo? e idéia na cabeça e tudo?

Velho

E tudo

Vicente

Então cadê ele?

Velho

Ele?

Vicente

O cavalo? Não viu? O meu?

Velho

Não vi.

Vicente

Mas voce não ve tudo?

Velho

Ah! vi sim. Muito lindo o seu cavalo.

Vicente

Azul?

velho

Com cauda azul, muito grande...

Vicente

Não a cauda é branca, ó Deus voce esqueceu?

Velho

Esqueci não. Fico cansado de ver tudo ao mesmo tempo....



Vicente

Deve cansar mesmo ver tudo ao mesmo tempo. Não tem dor de cabeça? Eu não. Não sou o senhor. Contado! Só vejo poucas coisas e meu cavalinho.

Velho

Então vamos achá-lo.

Vicente

O senhor vem comigo?

Velho

Não posso menino. Se vou procurar seu cavalo, quem é que vai vigiar o mundo?

Vicente

O senhor não pode deixar algum santo fazer isso por uns dias?

Velho

Não posso

Vicente

Então, adeus.

Velho

Espera menino. Onde é que você vai?

Vicente

Vou ir por lá ver se acho ele.

Velho

Quando você precisar de mim é só chamar que estou ali sentado naquela banquinha.

Vicente

É dali que o senhor vigia o mundo?

Velho

É

Vicente

Ah! Então adeus (desaparece do lado oposto)

#### QUARTA CENA

Velho

Foi assim que conheci Vicente. Uns achavam que ele era um menino mentiroso porque inventava coisas; via cavalos azuis, circos enormes, campinas verdes; achava que um vagabundo como eu era Deus, imaginem vocês.



Outros achavam que ele era louquinho. Cá para mim, ~~acho~~ <sup>acho</sup> que ele nem era mentiroso, nem louco. Apenas via coisas diferentes e acreditava mesmo no que via. Só sei que ele andou pelo mundo atrás de seu cavalo. Será que encontrou? Vamos ver por onde ele anda agora. Depois de muito caminhar chegou primeiro a um circo numa cidade pequena perto da cidade dele. (O velho puxa a pequena arquibancada). Os donos deste circo são aqueles tres músicos que vêm ali (o velho volta ao tamborete. Os músicos entram com suas cadeiras, solenemente. Um gordo e alto, o segundo alto e magro, e o terceiro baixinho. O gordo leva um violino, o alto leva um piano e o baixinho, um contra-baixo que vão buscar fora da cena depois de colocarem as cadeiras no fundo da cena. Estes instrumentos são feitos de madeira compensada, bem leves para serem carregadas e a música é tocada nos bastidores enquanto os músicos de cena apenas pretendem que tocam como em instrumentos de brinquedo. O gordo abre a portinhola de seu violino que só tem utilidade de guardar dinheiro e retira uma flauta. Os tres começa a tocar a música nº 5A, enquanto chega a meninazinha que cumprimenta os velhos e senta na arquibancada, os velhos usam fraque e cartola, barbas postiças e pedaços de cabelos saindo das cartolas).

Velho

Estes velhos alugaram um palhaço para fazer graça, enquanto eles tocavam e ganhavam dinheiro.

(Tambor forte para a chegada do palhaço)

Palhaço

Caro público! Boa tarde, bom dia e boa noite! Este é o nosso grande circo americano! Boa tarde, bom dia e boa noite! Os melhores (acentuando) trapezistas do mundo, vão voar por este teto! Cinco elefantes vermelhos, domesticados, educados, amestrados, vão cantar! Cantar, caro público, cantar com voz de elefantes! Um cachorro chamado Doly vai tocar violino... Tocar violino, caro público, com pata de cachorro... Um gato vai cantar... Um gato cantor, caro público, com voz de barítono... Uma foca bailarina gente, vão dançar ao mesmo tempo, ao mesmo tempo, caro público, em cima de cinco cavalos... cinco cavlos, caro público... Um homem engole e cospe gelo, caro público. (ouve-se um tambor forte. Segue-se grande silêncio).

Palhaço

.... Tudo por cinco cruzeiros!

(O palhaço passa pela arquibancada esperando quem pague, os músicos terminam a valsinha. A menina se levanta e tira de uma bolsinha cinco cruzeiros que entrega ao palhaço; este leva o dinheiro para o gordo, que abre a portinhola de seu violino e guarda o dinheiro).





E para começar, o grande palhaço, o mais engraçado de todos, vai fazer um número de corda bamba. Este palhaço sou eu e aqui está a corda bamba.

(o palhaço estica no chão uma corda, abre um guarda-chuva mirim e começa a fingir que se equilibra no clássico número. A menina bate palmas)

Palhaço

Muito obrigado, caro público! E agora o grande palhaço do grande... (neste momento entra Vicente; o palhaço faz uma pausa para olhá-lo, depois recomeça)... do grande circo americano vai fazer o número de contorcionismo. (Vicente entusiasmado, começa a bater palmas. O palhaço fica nervoso com tanto entusiasmo e desanda a fazer uma série de números e evoluções, sempre com Vicente e a menina batendo palmas, até que exausto se senta no chão).

Vicente

(se aproximando) Grande palhaço do grande circo americano, quer fazer o favor de me dizer se o meu cavalo azul está aqui?

Palhaço

O que? Um cavalo azul? Nunca vi. (Fõe-se de p-é. Os músicos também)

Vicente

Com um rabo enorme branco!

Palhaço

Isto existe? Um cavalo azul?

Vicente

O meu. É lindo. Dança, canta e voa!

Palhaço

(correndo para os músicos) Cavalo azul... Cavalo azul... Deve ser mentira. Deixa de bobagem, menino. Não vê que eu estou trabalhando? Não atrapalhe meu número contando coisas (meio em dúvida) que não existem... Sai daí (num canto desconfiado) Cavalo azul!

(Vicente sobe na arquibancada, os músicos tocam um acorde e quisito o palhaço presta atenção e corre para Vicente).

Palhaço

Se quiser assistir tem que pagar.

Vicente

Mas eu não tenho dinheiro.

Menina

Eu pago para ele. (a menina tira o dinheiro e dá ao palhaço; ele leva-o ao músico gordo que o guarda dentro do violino).



Vicente

Obrigado menininha.

Palhaço

Agora podem bater palmas. Acabei meu número de contorcionismo (Vicente e a menina batem palmas).

Palhaço

(Trocando de casaco e pondo uniforme de domador)

Atenção agora o grande circo americano vai apresentar o número dos 3 elefantes que vieram especialmente da África para o nosso circo.

(entram 3 elefantes muito cansados que dançam muito sem graça. uma valsa tocada pelos músicos (10). Depois, os elefantes vão-se embora e os meninos batem palmas).

Palhaço

E por hoje é só caro público.

Menina

Mas o senhor disse que ia ter uma porção de coisas mais!

Palhaço

Eu disse?

Menina

Disse sim. Cachorro que toca violino. Trapezistas no ar, e a dançarina Lili? E a foca? Cadê?

Palhaço

(cortando) Ah! é verdade... mas isto tudo vai ser amanhã... AMANHÃ, caro público. Imaginem que a dançarina Lili (confidencial) está com dor de barriga... e o trapezista... o trapezista... (entusiasmando-se) caro público, torceu o pé... o cachorro que toca violino foi despedido porque... porque mordeu o rabo do gato cantor... e o gato cantor foi para o hospital... mas amanhã... caro público... amanhã por cinco cruzeiros teremos tudo isto... Boa tarde... bom dia... boa noite... (vai saindo enquanto fala. A música recomeça; 5A).

Vicente acompanha os músicos com o corpo. A menina observa-o).

Menina

Ele é azul mesmo?

Vicente

O que?

(os músicos param de tocar e põem os ouvidos).

Menina

(repetindo) Ele é azul mesmo?

Vicente

Tão azul que nem sei.



Menina

Eu gostaria tanto de procurar um cavalo azul!

Vicente

Voce quer vir comigo?

Menina

Não posso.

Vicente

Por que?

Menina

Paguei cinco cruzeiros e estou esperando acontecer alguma coisa bonita aqui no circo.

Vicente

E não acontece nada?

Menina

Todos os dias é a mesma coisa. O palhaço dá cambalhotas e os 3 elefantes dançam. Já dei todas as minhas notas de cinco cruzeiros e ainda não vi o cachorro tocar violino.

Vicente

Vai ver que é mentira do palhaço.

Menina

Será?

Vicente

Vamos buscar o cavalinho. É melhor procurar nós dois do que sozinho. Vai ser lindo.

Menina

Tenho que pagar cinco cruzeiros?

Vicente

Não. Voce pode vir de graça.

Menina

Então, Vamos.

Vicente

Para que lado voce quer ir primeiro? No Pacífico ou no Índico?

Menina

Tenho um tio que mora no Ceará. Vamos lá primeiro?

Vicente

Capital Fortaleza?





Menina

Vicente

Fortaleza é um lindo nome. Então vamos lá primeiro. (Saem. Claraia sobre o tamborete onde está o velho João de Deus).

Velho

Enquanto Vicente saia com a menina, os 3 velhos músicos que na verdade são 3 bandidos difarçados (os velhos tiram as barbas e fazem cara de bandidos); estes bandidos que fingiam que eram músicos, obrigavam o palhaço a trabalhar de graça, não davam comida aos elefantes dançarinos, roubavam tudo o que viam, quando ouviram a história do cavaliho azul ficaram loucos para roubá-lo do menino.  
(penumbra sobre o velho).

Baixinho

Você ouviu? Ele tem um cavalo azul.

Gordo

Se conseguirmos esse cavalo para o circo, ganharemos tanto dinheiro que ficaremos milionários... Todo mundo vai querer ver esta maravilha.

Alto

Vamos pagar o menino.

Baixinho

Chama o palhaço. (O alto sai e volta com o palhaço).

Baixinho

Você ouviu o menino palhaço?

Palhaço

Ele tem um cavalo azul.

Alto

Com um rabo enorme branco.

Baixinho

E sabe dançar.

Os 3

E roar

(Os tres se entreolham, vestem as barbas e se preceptitam para fora da cena, trazendo em seguida Vicente e a menina um pouco atrás. Vicente está assustado. Os 3 estão querendo adular o menino.)

Baixinho

Palhaço, vai buscar piçocas para ele (palhaço sai).



Alto

Sente-se aqui menino.

Gordo

É voce aqui menina. (os dois meninos sentam-se nas duas cadeiras oferecidas pelos músicos).

(O palhaço volta com as pipocas, os 4 olham para os meninos comerem pipocas).

Baixinho

Faz uma graça para o menino rir, palhaço. (O palhaço faz umas caretas mas o menino não ri. Só os 3 músicos dão gargalhadas estrondosas para impressionar o menino que finalmente começa a rir. A menina está um pouco assustada.

Baixinho

(quando todos param de rir de repente) É verdade mesmo menino?

Vicente

É

Os 3

Azul

Vicente

Azul

Alto

Como o céu?

Vicente

Não.

Gordo

Como o mar?

Vicente

Não.

Os 3

Oh!

Baixinho

Como os olhos do palhaço?

Vicente

Não.

Alto

Então como ele é?

Vicente

(música nº 13)

(enleado) Às vezes ele fica como o céu, depois quando vem a tarde ele fica um pouco como os olhos do palhaço, mas à noite é sempre como o mar à noite.



Os 4

É lindo! Sen-sa-cio-nal...

Vicente

(cassa a música).

Baixinho

(Rápidamente) Por quanto voce quer vender?

Vicente

Não quero vender nunca. Meu pai já vendeu mas vou buscá-lo.

Menina

Não vende não!...

Baixinho

(Chamando os outros para confabular em num canto). Venham cá. Fica aí, palhaço, fazendo maos graça para ele. (Enquanto os 3 músicos bandidos confabulam, o palhaço tenta continuar as graças.)

Vicente

Não precisa disso não. Voce já deve estrar cançado.

Baixinho

(Voltando-se para Vicente) Ele come muito, seu cavalo?

Vicente

Só milho e capim, às vezes um pouco de nuvem que desmancha.

Baixinho

(Como para si mesmo) Nuvem desmanchada. É chuva. É barato. (Para Vicente) E por onde anda ele?

Vicente

Aí pelo mundo... Na Serra da Mantiqueira, no Ceará ou... (os 3 se aproximaram).

Os 3

Ou...

Vicente

Nas Capitánias Hereditárias.

Os 3

! ! ! !

Vicente

É. Um dia ele fugiu de casa e foi correr o mundo; agora tenho que ir atrás dele, senão ele é capaz de se perder aí por estes perigos que existem nos promontórios e istmos da terra. (começa a sair com a menina).





Gordo

Voce vai por esta estrada?

Vocente

Pela estrada do Ceará, Adeus, velhos. Na volta passo por aqui montado nele... (sai com a menina).

QUINTA CENA

Precisamos deste cavalo.

Gordo

Vamos matar o menino

Alto

Não adianta matarmos o menino sem termos primeiro o cavalo.

Baichinho

É de um cavalo assim que estamos precisando. Um cavalo milagroso; que nos dará dinheiro sem precisarmos trabalhar.

Alto

Ele come pouco milho.

Gordo

E capim.

Baixinho

Nós lhe daremos só capim. O milho está caro.

Os 2

Só capim?

Baixinho

Escutem aqui, amigos. Iremos atrás do menino. Quando ele achar o cavalo matamos o menino e trazemos o cavalo.

Alto

Que grande idéia baixinho!

Baixinho

(chamando) Palhaço! Tira este circo daí. Vamod viajar...

(o palhaço tira as arquibancadas. Os velhos saem com seus instrumentos. João de Deus tira as cadeiras e fala do meio da ceija).



Velho

Vicente, sempre acompanhado pela menina, começou sua busca pela estrada. Foi primeiro até o Ceará. E o cavalinho não estava nem em Fortaleza nem em Cabroco, nem em lugar nenhum. Foi a Pernambuco, ao Amazonas, andou parte do rio Negro e do Tocantins. E nada. Depois voltou para o sul. Os dois meninos de dia e dormiam à noite... Mas não sabiam do perigo que vinha atrás deles. Os 3 velhos, fingindo que eram músicos de verdade para não serem vistos, andavam durante a noite e dormiam de dia. Os velhos cada vez mais gulosos só pensavam no dinheiro que o cavalo azul ia dar-lhes. (Volta para o tamborete).

(Cena da viagem dos meninos perseguidos pelos músicos e feita com a mudança de luz e de música. Enquanto toca a música 14A-BC- passam o menino e a menina- A cena escurece para sugerir a noite, mudando também a música para o número 14AB e passam os 3 músicos com ares de perseguição. Os meninos tornam a passar e torna clarear em cena. Os meninos estão visivelmente cansados. Voltam a passar os velhos também cansados e finalmente tornam os meninos que se dirigem a João de Deus no proscênio. Cessa a música).

Menina

Já andamos muito, Vicente. Vamos descansar um pouco.

Vicente

Vamos. Também estou muito cansado. Ei, Sr. Deus. Este meu cavalo está me dando tanto trabalho... ( os dois sentam-se perto do velho e dormem).

Velho

Tão cansados coitadinhos. ( O velho susurra uma canção de ninar enquanto escurece sobre eles e os velhos entram em cena com sua música e param também para descansar (cessa a música).

Alto

(Sentando-se perto de seu piano) Quanto você acha que ele vale, sim baixinho?

Baixinho

(Abrindo a pertinhola do contrabaixo e tirando uma banana.) Milhares de notas de cinco cruzeiros.

Alto

Ficaremos ricos e não precisaremos mais trabalhar ( abre seu piano e tira também uma banana, dando outra para o gordo. Eles comem a banana).

Baixinho

Vamos embora que está amanhecendo. Não podemos perder a pista do músico.



Os 2

Não podemos perder a pista do cavalo azul. (Saem).

SETIMA CENA

Velho

Enquanto dormem um pouquinho, vou preparar a cidade aonde eles vão chegar. (o velho puxa o coreto para o meio da cena. Os meninos se levantam, espreguiçam e entram na cidade enquanto o velho volta ao tamborete).

Vicente

Vem ali um homem. (Aparece um homem bem vestido, cessa a música). Homem, será que o sr viu um cavalo azul passando por aqui?

Homen

Um, o quê?

Vicente

Um cavalo azul.

Homen

Você está doido? Isto aqui é uma cidade. Não existe destas coisas por aqui. (quer sair).

Vicente

(Puxando-o) Existe sim, o meu. Quer saber como é?

Homen

Tembo mais o que fazer do que ouvir histórias de cavalos azuis. Já estou atrasado cinco minutos, Não posso chegar atrasado.

( vem vindo outro homem).

Vicente

O senhor viu?

2º Homem

Meu relógio estava atrasado 3 minutos. Não posso perder a hora. (sai). (vem vindo o 3º homem)

Vicente

Será que o sr viu?

3º Homem

Não vi nada. ( desaparece).

Vicente

( Vem vindo a lavadeira). E a senhora viu?





Lavadeira

Não adiante perguntar que não vi nada. Se vejo alguma coisa na rua, não vou lavar toda roupa. (saí).

Vicente

E os senhores?

(Vem vindo os 3 soldadinhos).

3 Soldados Marchando

(Cantando em cadência) Não temos tempo a perder... Não temos tempo a perder... Não temos tempo a perder... (saem).

( Surge o vendedor)

Vendedor

Quem quer comprar?... Quem quer comprar?... Quem quer comprar!...

A menina sai atrás do vendedor.

( A cidade, num ritmo mais acelerado, torna a voltar e todos, sem perceberem Vicente, passam de um lado para outro sempre dizendo suas frases apressadas).

Vicente

(gritando acima de todas as vozes) Quem viu o meu cavalo azul? Quem viu meu cavalo azul? Toda a cidade desapareceu, cuve-se então a voz da velha-Que-Viu).

Velha-Que -Viu

Ela viu... eu vi. (Entra em cena, vestida de uma maneira estranhamente fora de moda, como estas brucas que usam chapéu, mié e bolsa que, em outras épocas, foram elegantes).

Vicente

(Precipitando-se para ela) Viu? Azul?

Velha-Que-Viu

Tudo azul com enormes asas para voar na terra.

Vicente

E... E...

Velha-Que -Viu

E com grandes barbatanas para nadar no ar...

Vicente

(Achando que a velha estava exagerando) Bem, isto...

Velha -Que -Viu

(cortando) É dois olhos de fogo, numa cabeça tão linda... tão linda...



Vicente

(Não se contendo) Ela viu... Ela viu... (Para a velha) Espere, vou chamar minha amiga  
(sai de cena) Menina... menina... ela viu...

(Enquanto Vicente procura a menina chegam os 3 velhos e raptam a velha).

Gordo

Ela viu. É nossa. ( Desaparecem com a velha que não reage).

Vicente

(voltando com a menina) Onde está a Velha-Que-Viu? Desapareceu! Velha Velha

Menina

(Sentando-se na escada do coreto muito desanimada) Vicente, não adianta mais a gente procurar... Já enganos tanto... tanto!

Vicente

Já estamos quase encontrando. A velha viu. Ela vai nos dizer para onde ele foi... Onde? Onde está voce, meu cavalinho? Bem perto?

Vendedor

( chegando) Quem quer comprar? quem quer comprar?...

Menina

(Desanimada) O sr tem um cavalinho azul?

Vendedor

Azul, vermelho, aparelado... de cor que o freguês quiser...

Vicente

De verdade?

Vendedor

De papelão

Menina

Quanto custa?

Vendedor

5 cruzeiros (tira um cavalinho de massa azul).

Vicente

Será que o sr não viu um de verdade?

Menina

Este mesmo serve, Vicente. Vamos embora. Estou com mádo.

Vendedor

Por que é que voce não procura no curral do Corbey?



Vicente

Lá tem cavalos?

Vendedor

Muitos. (sai) Quem quer comprar? Quem quer comprar?

Vicente

Então vamos lá, menininha?

Menina

Quero ir para casa, Vicente, Este mesmo serve.

Vicente

É a última vez que procuramos, estavam?

Menina

Promete?

Vicente

Depois você pode voltar.

Menina

E você?

Vicente

Só volto quando encontrar meu cavaleiro, Coitado. Não sozinho.

Menina

Então vamos. ( Os dois saem. A menina puxando o cavalo de papelão).

Vicente

(saído) Pena que a Velha-Que-Viu tenha susido. (voltam os 3 músicos carregando a velha)

Baixinho

Agora pode falar, velha

Alto

É depressa, que não temos tempo a perder. (a velha fica quieta e entra no coreto cantando) Fala, velha. Onde é que está o cavalo? Você viu?

Velha-Que-Viu ( Calmamente)

O vento é verde, a chuva é branca, e lá vem o menino cavalgando no cavalo azul...

Os 3

É ele. Onde? ( amedrontados eles saem da cena e tornam a voltar com os instrumentos de cada tiram armas).

Velha-Que-Viu

Cavalgando na nuvem...

Os 3

( Olhando e apontando armas para as nuvens! Foi nuvens? Deve ser um monstro!





Um dragão!  
Gordo

Um dragão!  
Bairinho

Um dragão!  
Alto

Um dragão  
Velha-Que-Viu

(Agora bem rápido) Lá vem o menino cavalgando no cavalo azul... cavalgando na nuvem  
nuvem que é preta e grita: ai! ai! ai! Quero cair, quero molhar... quero virar rio, pro  
cavalo beber... (A velha começa a passear pela cena seguida pelos velhos estupefatos) Pacatá,  
pacatá... pacatá...

Bairinho  
Ela é doido!

Velha-Que-Viu  
Quero cair.

Quero molhar  
Virar um rio  
pacatá, pacatá, pacatá.

Um rio virar  
Pro cavalo beber... ah ah ah

Bairinho

Pare com isto, velha (segura a velha) Quer matar de susto 3 pobres velhos que sofrem  
do coração? eim? Onde é que voce viu o cavalo azul, eim? Dis logo, velha senão eu te mato.

Velha

Me larga velho horreroso... (A velha se desprende e sai correndo com os velhos atrás  
numa corrida bastante ridícula. A velha escapa e some.

Alto

Depressa, gordo. Lá vem gente. Ninguém deve saber que estamos aqui.

(Os 3 mais do que depressa tomam seus instrumentos, guardam as armas, entram no  
oculto e começam a tocar uma valsinha lenta. Música nº 5Ab). Pela frente e por trás dos  
velhos passam os habitantes da cidade que não já conhecem. Ninguém repara nos velhos. To-  
dos saem. Menos o vendedor.

Vendedor  
Quem quer comprar...

Gordo  
Feiu! Seu vendedor!

Vendedor  
Quer comprar senhor?



Bairinho

Queria saber se o sr. não viu um menino com uma menina.

Vendedor

Ora, senhor, eu vejo tantos todos os dias.

Bairinho

Mas este é diferente. Ele anda atrás de um cavalo azul.

Vendedor

Ah! Aquêle? Vi sim. A menina até me comprou um brinquedo.

Alto

Fata onde eles foram

Vendedor

Acho que foram até o curral do Cowboy. Lá está o chato de cavalos. Pode ser que ele encontre o dele lá.

Bairinho

Curral do Cowboy onde é?

Vendedor

No fim desta estrada que começa ali. Quem são os senhores? parentes do menino?

Bairinho

Tio dele. É dono de um circo lá no sul. Obrigado pela informação. Vamos, pessoal. Precisamos encontrar nosso sobrinhozinho.

Ce 2

No caso sobrinhozinho (Ce velho saem com a música nº 14B).

Vendedor

Quem quer comprar... (o vendedor sai e o velho tira o corato).

8ª CENA

Velho

O caminho para o curral do Cowboy era muito comprido. Vicente e a meninazinha começaram a andar pela estrada, mas se perderam no caminho.

(Enquanto o velho fala no proscênio os meninos passam com a música nº 14B)... e foram para longe do curral. (SINEXUSKEXKEXKEXKEX) (passa a música). Mas os velhos, que são bandidos muito espertos, vão chegar primeiro ao curral. Neste lugar o cowboy criava cavalos para vender aos circos. Eram portanto cavalos ensinados. (estram os 4 cavalinhos brancos. Os atores que vestem a cabeça dos cavalinhos brancos entram de lado levando uma única peça de cenário que esconde o corpo e as pernas dos atores e representa o curral). De noite os bandidos chegaram. Estava muito escuro (escurece em cena enquanto surgem os 3 bandidos com lanternas e começam a procura, iluminando a cara de cada cavalo que levanta o focinho à medida que é iluminado).



Relatório

Este é branco ( os outros respondem sempre o branco). Este também é branco. Este também é branco. Este também é branco.

Os 2

Tudo branco

Os 3

Onde está o azul?

Alto

Só se está trancado . Vamos esperar o dia chegar e perguntar ao vaqueiro.

Gordo

Por que não procurar logo?

Alto

Se o vaqueiro desconfia pode mandar nos prender.

Gordo

Por que não pedimos a ele para nos vender?

Raixinho

Voce é cético, Gordo? Acha que alguém vai querer vender um cavalo que voa, que canta e que é azul?

Alto

Temos e que roubar.

Gordo

Vamos logo, então

Alto

Vê se o dia está nascendo.

Gordo

(olhando) Já (Clareia em cena, os cavalos relinham e levantam a cabeça. Os bandidos se escondem. Chega o cowboy com seu grande chapéu.

Cowboy

Que barulho é esse e? Se é ladrão de cavalos, atenção! que eu atiro. (para os revólveres) Não há ninguém aí? ( O cowboy corre a cena até que ouve o barulho de um dos instrumentos, e muito desconfiado aponta os revólveres. Os 3 músicos, apavorados, imediatamente se escondem segurando os instrumentos).

Raixinho

Somos 3 pobres músicos pedindo esmola

Cowboy

Músicos aqui no curral? Isto está se obsizendo a mentira.

Alto

Somos músicos sim.





Gordo

Sim, somos músicos.

Baixinho

Oça, senhor cowboy. (começaram a tocar a música nº 51).

Cowboy

(Interrompendo) Vocês não vieram roubar meus cavalos? (Os 3 começaram rir nervosamente).

Baixinho

Que bobagem!

Alto

Que bobagem!

Gordo

Que bobagem!

Baixinho

Vamos continuar a tocar para ele. (Os 3 põem-se a tocar - música 5A, enquanto o cowboy passeia desconfiado. Enquanto tocam, chegam Vicente e a menina).

Vicente

Olha quem está aqui. O circo (os nossos amigos do circo. Os músicos (Os 3 largaram para de tocar e ficam estatelados) Queridos músicos, como é que vocês vieram parar aqui? (Os 3 entram e olham para o Cowboy.)

Baixinho

Andando

Alto

Andando

Gordo

Andando.

Vicente

Para que vocês estão aqui?

Baixinho

Vimos tocar música para este cowboy. (Música 5A).

Alto e Baixinho

Vimos (confirmando).

Cowboy

Acho que eles são ladrões de cavalos.

Vicente

São não, seu cowboy. Eles são músicos do maior circo do mundo. Como vai o palhaço?

Gordo

Vai bem

Alto

Vai bem.

Vai bem.

Vicente

Com licença. Quero falar agora com o Cowboy, porque (falando confidencialmente) o meu cavalinho azul está aqui. Com licença. (Vicente leva o Cowboy para um canto e começa a conversar. Os músicos querem ouvir a conversa). Curve-se apenas o Cowboy dizer alto:

Cowboy

Azul? Sim Claro, vubaa! comigo. ( os 3 saem de cena).

Baixinho

(para os músicos) Vocês não ouviram? (os 3 abrem as portinholas dos instrumentos e tiram os revólveres). Agora o cavalo está no papo. (Vem vindo o cowboy com os meninos). Mãos ao alto!

Alto

Mãos ao alto!

Baixinho

Mãos ao alto!

Gordo

Passem já para cá o cavalo azul. (Os cavalos brancos assustados fogem em disparada. O cowboy levanta a mão. Vicente e a menina olham sem compreenderem o que está se passando).

Gordo

Mãos ao alto menino!

Alto

Mãos ao alto, menina ( todos estão de mãos erguidas).

Cowboy

Ladrão de cavalos. Bem que eu desconfiava.

Baixinho

Passem logo o cavalo azul, se não querem levar tiros na barriga.

Vicente

Mas ele não está aqui seu músico.

Baixinho

Não se faça de bobo, sim, menino? Já estou cansado de ouvir mentiras. Pensa que não ouvi o cowboy dizer que o azul estava aqui?

Vicente

Mas não é o meu, seu Baixinho. O meu não é igual a aquele.

Baixinho

Seu Cowboy, não tenho tempo a perder. O cavalo ou a vida?





( Vendo que não pode fazer nada contra tanta arma apontada ) Hip Hip, ~~Asa~~ Asul!

( Todos aguardam ansiosos a chegada do cavalo ).

Baixinho

Vamos, por que ele não aparece?

Cowboy

Hip! Hip! Hip! Asul! ( Surge um dos cavalos brancos, muito tímido ).

Gordo

Mas este não é Asul!

Os 3

É Branco.

Cowboy

O nome dele é Asul, porque tem olho azul.

Baixinho

( Para Vicente ) É este o seu?

Vicente

( Rindo ) Não... O meu é todo azul grande!

Alto

( Meio alucinado ) E sabe cantar...

Gordo

( Idem ) E voar!

Baixinho

( Realista ) E vai dar muito dinheiro ao baixinho aqui... Vamos ( gritando ), quero seu cavalo azul, está ouvindo? ( sacode o menino, enquanto o Cowboy e a menina saem disfarçadamente ) Quero o seu cavalo para o meu circo, compreende? Agora, neste minutinho.

Vicente

Mas eu estou procurando o meu cavalo, e depois vou levá-lo ao circo. Fica calmo, seu músico, não é preciso isso aí ( revólver ). O sr. é músico mesmo, ou é bandido?

Baixinho

Bandido ... e músico.

Vicente

Mais bandido do que músico... ou mais músico do que bandido?

Baixinho

XIXIXIXIXIXI Quase que só bandido.

Vicente

Vocês três?

Os 3

Nós três. ( Os 3 tiram as barbas e fazem caras de bandidos ).





Vicente

Que caras feias meu santo Deus. Vocês roubam pianos, violões, violoncelos, violinos, violas e vitrolas?

Alto

Nós roubamos tudo.

Baixinho

Chega de conversa, amarrem o menino. Enquanto ele não pode nos dar seu cavalo azul, não será solto. (O alto e o gordo amarram o menino). Vamos agora trate de descobrir o seu cavalo.

Vicente

Amarrado ninguém pode procurar nada, se vocês fazem o favor de me desamarrar...

Baixinho

Vai morrer, porque estou desconfiado que este negócio todo é uma mentira.

Alto

Os fez andar meses atrás dele...

Gordo

Estou cansado de procurar.

Baixinho

Menino que faz bandido ficar cansado e não acha cavalo azul, deve morrer.

Os 2

Morrer

Vicente

Mas se eu morrer, quem vai procurar seu cavalinho?

Baixinho

Não interessa.

Alto

Não interessa.

Gordo

Não interessa. (Curva-se de fora a voz do Cowboy que em seguida aparece armado).

Cowboy

Mãos ao alto! (Os três largam tudo e ficam de mãos para o alto). Músicos de mesa! Ladrões de cavalos! Já, já, para a polícia, andam!...

Baixinho

( fingindo ) Deixe ao menos levar nossos instrumentos, sr. Cowboy. Assim quando estivermos na prisão soninhos, nossa música distrairá...

Cowboy

Está bem. Mas andem logo. ( Os músicos fingem que vão pegar os instrumentos e saem correndo com o Cowboy atrás ). Pare, seus bandidos, que eu atiro mesmo ... ( sai atrás dos bandidos, )



A menina se apressa em desamarrar o menino).

Menina

Vicente, meu amigo, vamos embora? para nossa casa? Minha mãe e meu pai devem estar muito aflitos procurando.

Vicente

Estou com muitas saudades lá de casa, também.

Menina

Então vamos.

Vicente

Preciso primeiro achar ele. Depois eu volto. Você vai na frente, está bem? A gente pede ao sr. Deus para te levar. O sr. leva?( dirigindo-se ao Velho).

Velho

(Sem se mexer ) Levo, sim, Vicente. Eu levo a meninazinha para a casa dela.

Vicente

Eu sabia sr. Deus.( para a menina) Diga ao papai e a mamãe que eu estou quase achando o meu cavalinho. Diga a mamãe para preparar uma cama bem macia para mim. Estou cansado de tanto dormir no chão duro. Diga ao papai para preparar capim verde para o cavalinho. Diga ao palhaço que os músicos são bandidos e quando eu chegar vamos fazer um circo só para nós. Não esperem todos na entrada da cidade que eu vou chegar como um deido galopando no meu cavalo...

Menina

Adeus, Vicente e volta logo. Cuidado com os perigos(sai).

Vicente

(Enquanto a menina dá a mão ao velho saindo em seguida pelo proscênio) Diga a mamãe para botar vestido novo para a minha chegada e fazer doce de leite e canja de galinha para eu comer... Adeus... (enquanto a menina sai puxando seu cavalinho de papelão ouve-se a música nº 1B (só flauta e contrabaixo). Ao mesmo tempo, o cavalinho branco de olho azul sai levando seu curral. Vicente fica sozinho olhando sair o cavalo de papelão). Agora vou a serra da Mantiqueira. (maroto) Acho que voce está lá, meu cavalinho! (Vicente sai de cena. Cessa a música).

(Pela cena aparecem os 3 bandidos fugindo do Cowboy que vem logo atrás com a música nº 14B. Voltam os 3 músicos em mãos ao alto com o Cowboy atrás. Desaparecem).

( Música nº 3B).

Velho

Como voces viram, os 3 músicos foram presos, a menina levei para casa dela. Todos na cidade estão esperando Vicente voltar. Ele continuou correndo mundo. (Na cena surge Vicente todo esfarrapado, sem um pé de sapato, comendo um pedaço de pão-O ator au atrás que faz o Vicente



deve trocar de roupa para esta<sup>a</sup> cena). Quando estava muito cansado, vinha deitar-se perto de mim. (Vicente deita-se perto de João de Deus) E foi assim que um dia... Vejam vocês... (No palco uma luz azulada e estranha começa a clarear a cena. Vicente se apruma e aproxima-se do meio do palco, atento. Ele está quase em silhueta. Tudo está azulado e escuro. A música nº30 ABC num crescendo, acompanhada pelo galopar de um cavalete, anuncia a aproximação do cavalinho azul que surge do fundo da cena imponente e todo azul, com cauda branca. Este cavalete representa o mesmo pangaré do início da peça agora transfigurado. Vicente, imóvel, observa).

#### Vicente

(Como se estivesse fazendo a coisa mais natural do mundo, sem absolutamente encorajar a aproximação do seu cavalinho como coisa impossível, pega a corja que, como na primeira cena, caía do pescoço do cavalo e começa a fazer com ele as mesmas evoluções). Upa! Upa! meu cavalinho já para casa, meu cavalinho! Papai, mamãe e a menina, o palhaço, estão todos nos esperando na entrada da cidade! Todos esperam nossa volta! Upa! Upa! Upa! Para casa, meu cavalinho. A galope! Para casa!

(O cavalete dá várias galopadas em torno do menino, enquanto a música cresce, a luz se acende e se apaga em vários tons de cores, e o pano se fecha).